

# Informativo abag

Publicação da Associação Brasileira do Agronegócio



nº 114 - Ano 20  
Abr - Mai - Jun  
2019

## NEGÓCIOS NA AGRISHOW 2019 CRESCERAM 6,4%



Fórum Inovação  
reúne Agtechs  
para discutir  
avanços digitais

CIEE e Abag firmam  
parceria para viabilizar  
o Programa Aprendiz  
Legal Agronegócio

Abag realiza Fórum em  
Porto Alegre (RS) para  
discutir os desafios do  
agronegócio sustentável

# ABAG E ESTADÃO PROMOVEM FÓRUM INOVAÇÃO NA AGRISHOW

EVENTO REUNIU AS AGTECHS E ABORDOU A NECESSIDADE DE AVANÇOS DIGITAIS DOS AGRICULTORES

**A**s agtechs, como estão sendo chamadas as startups e empresas de tecnologia para o agronegócio, caminham sozinhas no Brasil. Maior celeiro agrícola e pecuário do Hemisfério Sul, o País tem cerca de 300 companhias do tipo, com investimentos estimados em R\$ 100 milhões ao ano, capazes de oferecer ao produtor qualquer tipo de serviço. Mas a falta de conectividade nas fazendas e de integração dos dados gerados por diferentes dispositivos são os desafios dessas empresas, segundo especialistas presentes no Fórum de Inovação, realizado no dia 1º de maio, pela ABAG e o Estadão, na 26ª Agrishow - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, em Ribeirão Preto (SP).

Segundo Guilherme Raucci, responsável pela área de novos negócios da Agrosmart, as startups serão responsáveis por gerar tecnologia para resolver quase todo o desafio de fazer o campo produzir cada vez mais alimentos para uma população crescente no futuro. “Não há mais área disponível para grandes expansões de produção e a mão de obra é cada vez mais escassa no setor. É preciso aumentar a produtividade e o caminho são essas empre-

sas, mas os dados não são integrados e, no Brasil, apenas 14% das propriedades rurais têm conectividade”, disse o executivo.

Diante da lentidão ou da falta de interesse em levar a internet para o campo - já que 90% das propriedades do Brasil são pequenas e 67% dos produtores não utilizam tecnologias que dependam de conexão - as principais montadoras do setor assumiram uma das pontas desse problema e até montaram pools com outras empresas. Uma das iniciativas é o ConectarAgro, formado por grandes grupos, como a CNH Industrial, a AGCO e a Jacto, com empresas de tecnologia e telefonia.

“O projeto irá levar internet para as propriedades de um modo que realmente conecte tudo, seja simples, com um sistema aberto e acessível para o pequeno e grande agricultor”, explicou Marco Aurélio Milan, especialista de produto na área de agricultura de precisão New Holland, uma das marcas da CNH Industrial.

Além de lidar com os gargalos tecnológicos, as agtechs encaram novas e pontuais demandas do agronegócio brasileiro. Caroline Capitani, diretora de design digital e inova-



Luiz Fernando Bovo, diretor de Projetos Especiais do Estadão, fez a abertura do evento na arena do conhecimento



**Caroline Capitani, diretora da Ilegra**

ção da Ilegra, com sede em Porto Alegre (RS) e atuação em outros países, abordou o tema “Transformação digital no campo: quem planta colhe inovação” e falou das tecnologias emergentes e a tomada de decisões a partir da internet e das startups surgidas nos últimos anos. “Podemos trazer inovações e novas tecnologias para administrações de propriedades rurais, pois o agro precisa melhorar a eficiência e a produtividade e diminuir as perdas no campo”, disse Caroline.

Trazer soluções tecnológicas e financeiras para o agricultor motivou a criação da Inter Chains, companhia que trabalha com o conceito de *blockchains*, tecnologia de criptomoedas que está revolucionando a indústria do agro. Basicamente uma base de dados capaz de fazer as operações monetárias, servir como um registro digital de negócios e até atuar na rastreabilidade de uma propriedade. “A avaliação por meio do *blockchain*, com toda a cadeia integrada, é capaz de gerar um *rating* de um produtor, o que facilitará na hora de tomada de crédito, por exemplo”, explica Eduardo Figueiredo, sócio da companhia, que tem 2 milhões de hectares gerenciados.

Até mesmo os antigos gargalos físicos do agronegócio



**Secretário de Agricultura de São Paulo, Gustavo Junqueira**

em um País continental como o Brasil geraram oportunidades no setor. É o caso da Alluagro, startup que nasceu para fornecer serviços compartilhados de máquinas para produtores rurais, nos moldes do que já é oferecido por aplicativos de transportes em grandes cidades. “É economia compartilhada, onde conectamos prestadores de serviços do Brasil todo e os produtores rurais, uma espécie de Uber do campo, facilitando a vida de quem está começando a terceirizar e ajudando a eliminar a ociosidade de máquinas”, explicou Marco Aurélio Chaves, um dos sócios da empresa.

Já Marco Aurélio Milan, especialista em produtos da New Holland, palestrou sobre “Conectividade no campo”. Para ele, a ausência dessa conectividade, que deve ser aberta, simples e acessível, é um problema, causando bloqueio do produtor rural ao acesso de tecnologias. “Nem 10% do campo brasileiro é coberto hoje, mas com a promoção do Conecta Agro, poderemos chegar a 5 milhões de hectares conectados ainda em 2019”, informou ele.

O evento contou com a presença do Secretário de Agricultura de São Paulo, Gustavo Junqueira e do Prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira.

## OS DESAFIOS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL FOI TEMA DE FORUM EM PORTO ALEGRE

Falta de práticas conservacionistas que evitam perdas e compactação do solo, ineficiência na aplicação de defensivos agrícolas, deficiência na sementeira e desconhecimento da legislação sobre meio ambiente. Essa relação dos principais problemas que dificultam uma produção agrícola sustentável foi detalhada por Renan dos Santos, assessor da Divisão de Estudos Avançados de Inovação do Senar-RS, durante o Fórum Regional ABAG – Desafios do Agronegócio Sustentável, promovido no dia 7 de junho, em Porto Alegre (RS).

Esses são apenas alguns dos problemas detectados por um levantamento feito pelo Senar-RS. “Estamos intensificando ações na busca por soluções de diversas maneiras. Um exemplo concreto é uma ideia desenvolvida por uma startup que colocou uma câmera na ponta dos pulverizadores para racionalizar a aplicação de defensivos”, informou o palestrante, que participou do primeiro painel do Fórum, sobre Inovação.

O encontro foi aberto pelo diretor de Política Agrícola da Secretaria de Agricultura Pecuária e Desenvolvimento

rural do RS, Ivan Bonetti, que fez um apanhado das reformulações que estão sendo feitas na Secretaria com vistas a ampliar a inovação. “Uma das nossas prioridades é desenvolver um sistema para coletar e divulgar dados confiáveis sobre a agropecuária gaúcha”, afirmou Bonetti. Adiantou ainda que estão sendo criadas várias câmaras setoriais, incluindo uma voltada para o Mercosul e Comércio Exterior. “A ideia é trabalharmos mais com programas e não com ações isoladas”, concluiu.

Em seguida, José Denardin, pesquisador da Embrapa Trigo de Passo Fundo - RS, tratou do tema da geração e adoção de novas tecnologias pelo produtor rural. “Precisamos deixar claro que o mais importante em se ter uma inovação tecnológica é como adotá-la. A tecnologia gerada precisa ser incorporada a rotina diária do agricultor e a conclusão que se chega é que precisamos fazer bem feito o velho que já está incorporado ao dia a dia. Em muitos casos não estamos fazendo nem isso bem feito. Notamos isso muito claramente na negligência em relação ao trato com o solo”, comentou Denardin.



Luiz Cornacchioni, diretor executivo da ABAG faz a abertura do evento



**Cris Silva, Ivan Bonetti, José Denardin e Renan dos Santos**

Com a análise do pesquisador da Embrapa Trigo con- corda Nestor Bonfanti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul, que abriu o segundo painel, que tratou de Agricultura e Meio Ambiente. “Tecnologia e inovação é importante e neces- sária, mas, muitas vezes, não é compreendida pelo agri- cultor”, alertou. Para ele, uma melhor assistência técnica ajudaria nessa questão. “Sem uma boa assistência ao ho- mem do campo, sobretudo o da agricultura familiar, nós também não avançamos na questão das melhores práti- cas ambientais”, acrescentou Bonfanti.

Na mesma linha seguiu Marjorie Kauffmann, presiden- te da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), da Secretaria do Meio Ambiente do RS. A seu ver, os pro- cedimentos que são adotados pelas administrações esta- duais e municipais na área ambiental precisam estar em harmonia com a política nacional. “Nesse sentido, a pos- tura de colocar a falta de saneamento básico como um dos principais problemas ambientais do País, talvez ajude a tirar um pouco o agronegócio da posição de vilão nessa área”, observou Marjorie, acrescentando que: “preserva- ção também é um elemento importante para o aumento da produtividade”.

Também participou dos debates o professor Pedro Selbach, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Segundo ele precisamos enfatizar e destacar pontos

positivos do Brasil na questão ambiental. “Precisamos mostrar, por exemplo, que a nossa matriz energética é composta em 47,3% de energia renovável, contra apenas 18,6% na média mundial, e de somente 7% nos países da OCDE.

No encerramento do evento, o diretor executivo da ABAG, Luiz Cornacchioni destacou a importância e o por- tugalidade da realização do Fórum. “Vale enfatizar que ino- vação foi o que tornou o agronegócio brasileiro pujante. E inovação só é útil se ela chegar onde é mais necessária, no produtor rural. Nesse sentido, ganha urgência reestruc- turarmos nossa área de assistência rural. Sem isso, a agri- cultura brasileira não dará o salto que necessita para con- tinuar produtiva e líder mundial”, concluiu Cornacchioni.

O evento teve o patrocínio da Syngenta e o apoio da FARSUL – Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, FETAG-RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul, SARGS - Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul e Sindiveg – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal.



**Pedro Selbach, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

## NEGÓCIOS NA AGRISHOW CRESCEM 6,4% E ALCANÇAM R\$ 2,9 BILHÕES



Completando 25 anos de sucesso, a Agrishow 2019 - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, encerrada no começo de maio, registrou uma alta na realização de negócios entre expositores e compradores de cerca de 6,4% em relação ao ano passado, o que representa um volume de R\$ 2,9 bilhões. Por segmento, a intenção de compra de máquinas é: grãos, frutas e café (+5%), pecuária (+4%), irrigação (+35%) e armazenagem (-13%). Em termos de visitação, a Agrishow 2019 recebeu um total de 159 mil pessoas, em sua maioria, compradores e produtores rurais de pequeno, médio e grande porte, provenientes de todas as regiões do País e também do exterior.

Para Francisco Maturro, presidente da Agrishow e vice-presidente da ABAG, em seu Jubileu de Prata, a Agrishow 2019 fortaleceu, ainda mais, reputação de importante feira do agronegócio em nível mundial. "Neste ano, tivemos como destaque a conectividade e a tecnologia como alia-

das para aumentar a produtividade e eficiência no campo e a incorporação de importantes segmentos da cadeia produtiva, como a área de insumos", disse Maturro.

A 20ª Rodada Internacional de Negócios reuniu 15 compradores, procedentes da Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Etiópia, México, Nigéria e Peru, com 52 empresas brasileiras, em uma ação de promoção comercial que resultou em mais de US\$ 32.926 milhões, entre negócios fechados e futuros para os próximos 12 meses. Esse valor representa alta de 60% em relação à mesma ação realizada na Agrishow 2018. Denominada Projeto Comprador, a Rodada Internacional de Negócios foi organizada pelo Programa Brazil Machinery Solutions, uma parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ.

A próxima edição da Agrishow será promovida de 27 de abril a 1 de maio de 2020.

## CIEE E ABAG FIRMAM PARCERIA PARA GERAR MAIS VAGAS NO CAMPO

O Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE lançou o Programa Aprendiz Legal Agronegócio. Para viabilizar o programa a ABAG e o CIEE assinaram um acordo de parceria. As duas instituições trabalharão juntas para gerar mais oportunidades para jovens de 18 a 24 anos em empresas do setor, que buscam o primeiro emprego, por meio do novo arco do programa Aprendiz Legal: o agronegócio.

“O agronegócio é o setor da economia que representa 32% da balança comercial do País. Pensando nesse grande mercado que pretendemos capacitar o jovem para que ele tenha oportunidades nessa área. Além disso, é possível mostrar para as populações de pequenas cidades e de áreas rurais que há grande potencial de crescimento profissional envolvendo agronegócio na sua região”, explica Humberto Casagrande, superintendente Geral do CIEE.

O arco Agronegócio tem como objetivo dar oportunidade para jovens cadastrados no programa “Jovem Aprendiz” entre 18 e 24 anos incompletos. A previsão é que em 2020 cinco mil jovens sejam capacitados e figure entre os três principais programas de aprendizagem da instituição, ficando atrás apenas do administrativo e comércio e varejo, que contam hoje com 54 mil e 13 mil jovens, respectivamente.

O ARCO AGRONEGÓCIO TEM COMO OBJETIVO DAR OPORTUNIDADE PARA JOVENS CADASTRADOS NO PROGRAMA “JOVEM APRENDIZ” ENTRE 18 E 24 ANOS INCOMPLETOS. A PREVISÃO É QUE EM 2020 CINCO MIL JOVENS SEJAM CAPACITADOS E FIGURE ENTRE OS TRÊS PRINCIPAIS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM DO CIEE

“O agronegócio cresce no País com números relevantes. É importante investirmos em quem vai cuidar dessa área no futuro. O Brasil tem uma população que está cada vez mais urbana. A única maneira de mantermos os jovens no campo é focar na educação e na aproximação dele da tecnologia presente nesta área e das novas profissões que estão surgindo. O CIEE vem fazer essa soma tão importante para atingirmos jovens aprendizes”, comenta Marcello Brito, presidente do Conselho Diretor da ABAG.



Executivos do CIEE e da ABAG participam da assinatura de acordo de parceria entre as entidades

# ACADEMIA DE LIDERANÇA PARA MULHERES DO AGRONEGÓCIO ENCERRA MÓDULOS PRESENCIAIS

**A**s aulas presenciais da primeira turma da Academia de Liderança para Mulheres do Agro, iniciativa da Corteva Agriscience em parceria com a ABAG e a Fundação Dom Cabral (FDC) se encerraram em junho. Desde o início do ano as 20 participantes do projeto, de diversos lugares do Brasil, se encontram para ter aulas sobre vários temas.

O primeiro módulo aconteceu em São Paulo e abordou temas macroeconômicos, com foco para a importância do papel da mulher como líderes para o desenvolvimento do agronegócio e da sociedade brasileira.

A segunda etapa foi realizada em maio, em Brasília (DF), com foco em assuntos regulatórios e ciência política. As mulheres tiveram contato com associação de produtores e entidades governamentais.

Um dos painéis contou com a presença do presidente da APROSOJA Brasil, Bartolomeu Braz Pereira, da diretora-executiva da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne - ABIEC, Liége Nogueira, do diretor executivo do Instituto Pensar Agro - IPA, João Hummel e da coordenadora de Relações Institucionais da Corteva Agriscience, Rosemeire Santos. Os representantes das entidades esclareceram várias questões institucionais e também temas relacionados as cadeias produtivas da soja e da carne. Em Brasília, o grupo também visitou a Confederação Nacional de Agricultura - CNA.

A última etapa, aconteceu no mês de junho em Nova



Visitação do grupo ao Inhotim, maior museu de céu aberto do mundo

Lima (MG) e foi dedicada à arte, criatividade, liderança e protagonismo feminino. Nesse módulo, as participantes tiveram a oportunidade de visitar o Instituto Inhotim, maior museu a céu aberto do mundo, em Brumadinho.

As mulheres fizeram uma avaliação dos encontros e como o programa afetou suas ações frente a gestão de suas empresas. “Eu não sou mais a mesma pessoa que era quando entrei no programa, aqui aprendi muito e já estou levando esse conhecimento, esse aprendizado para o meu trabalho”, disse Rosi Cerrato, produtora de algodão, Barreiras (BA).

“Participar da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio está sendo uma oportunidade única para entender o quão transformador pode ser o papel da mulher como uma liderança que promove mais equidade em seu negócio e nas organizações”, avalia a pecuarista Wendy Peeters, Rio Verde (GO).

### PRÓXIMA ETAPA

A partir de agosto serão realizados seminários online sobre temas como: liderança e geração de valor, políticas públicas para o agronegócio e sustentabilidade. Além dos projetos, que estão sendo feitos em grupos. E em outubro, será o encerramento da primeira turma da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio. A formatura acontecerá durante o 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, dias 8 e 9 de outubro, no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP).



Participantes plantam árvore no campus da FDC em Nova Lima, no último módulo presencial da Academia





AGRO:  
MOMENTO  
DECISIVO

2019



5 DE  
AGOSTO

SHERATON WTC  
SÃO PAULO HOTEL

Patrocínio Diamante



Patrocínio Ouro

agrocere



Patrocínio Prata



Apoio Institucional



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES  
[www.cbaabagb3.com.br](http://www.cbaabagb3.com.br)

# SETOR DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS EM PROL DA SAÚDE DAS ABELHAS

O Movimento Colmeia Viva® – sob a tutela do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) – conta com um Plano Nacional de Boas Práticas Agricultura-Apicultura para a prevenção da mortalidade de abelhas e mitigação de incidentes, baseado na disseminação de boas práticas no uso de defensivos e na formalização do pasto apícola entre agricultores e criadores de abelhas.



Uma das iniciativas é a **Assistência Técnica 08007718000**, que esclarece dúvidas e compartilha as boas práticas. Há também um **APP** para facilitar o diálogo, identificando as áreas de sobreposição de atividades agrícolas e apícolas.



Saiba como participar, acessando o site [www.colmeiaviva.com.br](http://www.colmeiaviva.com.br).

Lá, é possível conhecer as demais iniciativas e o plano de metas até 2020 que promove o uso correto de defensivos agrícolas na agricultura brasileira para proteger os cultivos e contribuir na garantia do direito básico de alimentação das pessoas, respeitando a apicultura, protegendo as abelhas e o meio ambiente.

# VEM AÍ

## A 2ª EDIÇÃO DO PRÊMIO



\*ganhadoras da 1ª edição do prêmio

## INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[www.premiomulheresdoagro.com.br](http://www.premiomulheresdoagro.com.br)

IDEALIZADORA E  
PATROCINADORA EXCLUSIVE



PATROCINADORA PRIME



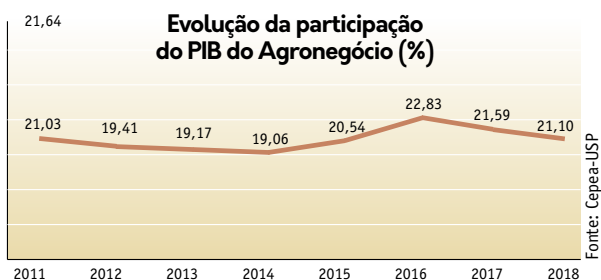
ORGANIZADORA



APOIO



# Agronúmeros



## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2011	256,0	226,2	29,7	95,0	17,5	77,5
2012	242,5	223,1	19,3	95,8	16,4	79,4
2013	242,0	239,7	2,2	100,0	17,1	82,9
2014	225,1	229,1	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	171,4	19,6	88,2	13,1	75,1
2016	185,2	137,5	47,6	84,9	13,6	71,3
2017	217,7	150,7	66,9	96,0	14,2	81,8
2018	239,8	181,2	58,6	85,0	11,3	73,7
2019*	92,8	70,7	22,1	30,4	4,7	25,7

Fonte: Secex/ Agrostat

\*parcial

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608
2016	879.242	377.176	9.560
2017	886.249	454.242	8.893

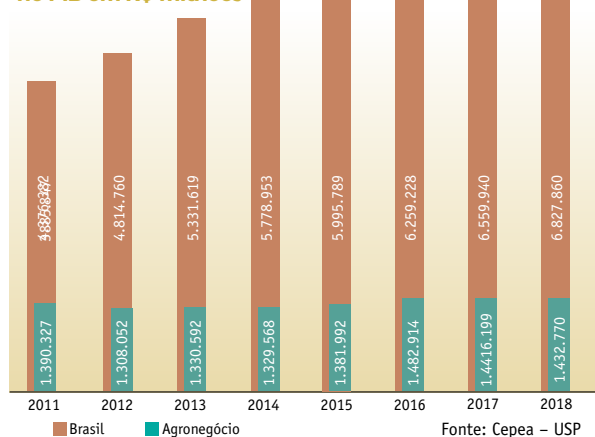
Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2015	30,20
2016	34,08
2017	34,43
2018	35,50
2019*	2,7

Fonte: Andá  
\*parcial janeiro

## Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ milhões



## Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2013	65.089	11.217	942	1.580	1.618	10	8.539	1.143
2014	55.612	9.428	835	1.869	1.553	5	6.448	1.026
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016	35.956	6.277	302	980	747	83	4.498	431
2017	35.622	8.441	291	1.959	-	-	4.537	1.006
2018	47.731	6.271	466	3.297	-	-	5.759	759
2019*	11.822	2.239	157	2.239	-	-	2.353	208

Fonte: Anfavea

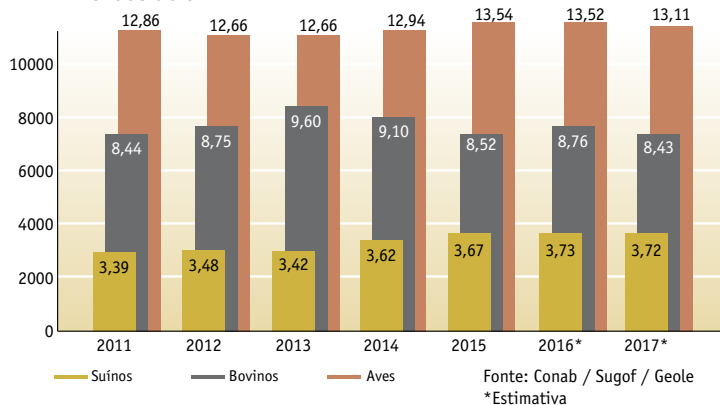
\*parcial

## Produção de Rações

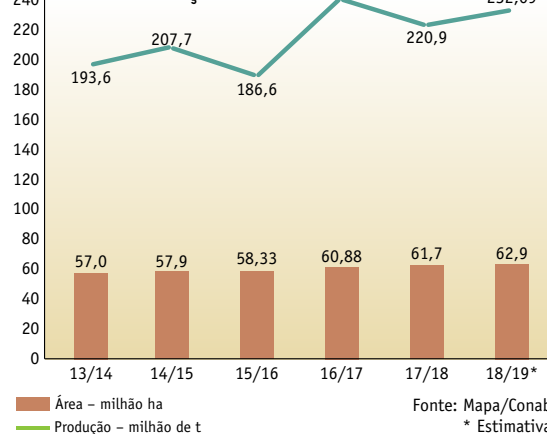
Ano	milhões de t
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	69,7
2016	67,2
2017	68,6
2018	72,3

Fonte: Sindirações

## Produção de Carnes milhões de t



## Área e Produção de Grãos



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Marcello Brito. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Bernardes de Miranda, André da Costa Perez, Augusto Emmanuel de Moraes Santos, Bartolomeu Braz Pereira, Carlos Alberto Paulino da Costa, Claudia Lisboa da Rosa, Diogo Suzigan Dragone, Eduardo Brito Bastos, Fabiana Alves, Franklin Shunjiro Nishimura, Gerhard Bohne, Ingo Plöger, Ismael Perina Júnior, Jacyr Costa Filho, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Marcelo Araújo Ribeiral, Mário Von Zuben, Mônica Bergamaschi, Pedro Barros Barreto Fernandes, Renato Buranello, Sheila Guebara, Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTB065/JMS, analista de comunicação: Juliana Pereira. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO  
Av. Paulista 1754 – cj 147 – São Paulo/SP  
01310-200 – Fones: (11) 3285-3100 / 3149-8900  
E-mail: abag@abag.com.br  
Site: www.abag.com.br – twitter: @abag\_brasil  
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio